



No parque Millennium, uma das atrações bem inusitadas é uma fonte que retrata rostos dos cidadãos



Uma forma diferente de conhecer a cidade, por um outro ângulo, é navegando pelo Lago Michigan

Apesar de exibir uma arquitetura robusta, nem só de aço e concreto se faz a cidade americana, que também sabe valorizar a arte e promove o contato com a natureza

# Arte no museu e nos parques

MARCELO SANTOS

ENVIADO ESPECIAL A CHICAGO

A invejável infraestrutura das grandes cidades americanas é fruto de um século de desenvolvimento constante. Mas Chicago tem um charme a mais. Não é só para os consumistas. É cheia de parques e museus que tornam a viagem inesquecível.

O Art Institute of Chicago é uma das melhores atrações da cidade, lembrando que se trata de um dos mais importantes museus do mundo. No acervo, estão assinaturas famosas como as de Toulouse-Lautrec, Matisse e Grant Wood e movimentos que vão do impressionismo ao puro fashion, e de esculturas bizantinas (confira [www.artic.edu/aic/collections/](http://www.artic.edu/aic/collections/)). Há atividades para quem vai com crianças ou mesmo adultos que querem aprender mais sobre arte.

Chicago também se beneficia da filantropia dos milionários americanos. Parte destas doações vai para a fundação que mantém o Shedd, o aquário que ocupa um prédio gigantesco, fruto do sonho de John G. Shedd, ex-presidente das lojas Marshall.

O Shedd, assim como o Navy Pier, um parque náutico, estão sempre lotados de estudantes que vêm em excursões de todo o Illinois, onde está Chicago, e estados vizinhos. São lugares baratos e deslumbrantes em tempos de recessão, mas também atraentes para turistas estrangeiros. No Shedd, a grande exposição do momento é a de águas-vivas (Jellies) de todo o mundo – um festival de cores e tamanhos bizarros.

Já o Navy Pier é uma boa pedida para quem quer conhecer o Lago Michigan. Barcos partem de lá para passeios de todo o tipo, com almoço a bordo (tudo por até US\$ 115), ou mais simples, com extensão ao Rio Chicago.

O Navy Pier tem um shopping simples, mas com restaurantes bons e baratos e a pipoca Garrett. Caramelizada, ela faz sucesso e está se transformando em uma rede nacional. Os mais apaixonados compram latas do tamanho daqueles potes do cinema por (passagem) US\$ 52. Mas há saquinhas mais em conta. Para completar a diversão, nas noites de quartas e sábados há show de fogos de artifício (temporada até 31 de agosto).

É possível se divertir bastante pedalando ou caminhando à beira do Lago Michigan. Na prática, é uma praia (não se vê a outra margem) com areia



Para se deslumbrar ainda mais, não deixe de visitar o gigantesco aquário Shedd, com uma fauna diversificada. Águas-vivas são do mundo todo



## Na hora das compras...

### >>Troca de estações

Vá às compras, principalmente na troca de estações. O frio intenso, que facilmente fica abaixo de 20 graus, e chega aos 35 graus positivos no verão, exige a dispensa de coleções inteiras pelas grandes grifes. Em Chicago, as promoções são para valer e não de mentirinha como no Brasil.

### >>Promoções incríveis

Procure outlets para comprar tênis Nike de US\$ 30, camisetas Bilabong por US\$ 6 e mochilas e carteiras por menos de US\$ 20.

Um dos mais acessíveis é a Marshall. Pegue o carrinho e vá atrás das ofertas. Há ainda bolsas de viagem, roupas íntimas e até porta-retratos e cafés especiais em promoção.

### >>Lojas de departamentos

A Macy's tem preços populares, apesar de obviamente não ser mais barata que os outlets. Mas é possível comprar calças Levi's por menos de US\$ 40, blusas de couro da Guess por US\$ 99 e suéter da Calvin Klein por míseros US\$ 9. E no final da contas, a loja dá desconto sobre

a compra total (isso no começo da primavera americana). Tudo para desencilhar o estoque.

### >>Mais caras

Enquanto a Macy's é popular, a Bloomingdale's e a Nordstrom são um pouco mais caras para quem está atrás de pechinchas. Já a Sports Authority tem vários andares para tênis e artigos esportivos, sendo o térreo dedicado ao Chicago Bulls. As promoções de queima de estoque ficam no subsolo. A BestBuy é o paraíso dos eletrônicos. Há laptops na faixa de US\$ 200,

lembrando que os produtos Apple são tabelados pela fabricante.

### >>Custo final

Fique atento. Os preços nas prateleiras não carregam impostos. No caixa, a tributação será incluída, de 9,2%, no caso de Illinois. Leve dólar se não quiser pagar 6% de imposto brasileiro pelo cartão de crédito (IOF). E atenção também com excesso de peso da bagagem, pagando tarifas extras à companhia aérea, e com as cotas da Receita Federal para evitar problemas ao chegar no Brasil.

## Fique ligado

### >>Michael Jordan

Se você é fã do ícone do Chicago Bulls, torne-se cliente dele. Vá ao 505 da North Michigan Avenue e conheça a Michael Jordan's Steak House (churrascaria)

### >>Pizza deep dish

Experimente a pizza do tipo deep dish (prato fundo), que mais parece uma torta com borda de três centímetros e bem rechada. Você pode encontrá-la na pizzaria Uno, entre US\$ 9 e US\$ 29. Alguns estranham o sabor, a ponto de odiá-la. Outros aprovam e gostam muito. Endereço: 619 North Wabash Avenue

### >>Comida brasileira

Além da tradicional rede Fogo de Chão (661 N LaSalle St, com almoço a US\$ 32 e jantar a US\$ 51), conheça a também churrascaria Texas do Brasil (51 E. Ohio St.). Mais opções no site [turismoemchicago.com/2010/07/restaurants-brasileiros-em-chicago/](http://turismoemchicago.com/2010/07/restaurants-brasileiros-em-chicago/)

### >>City Pass

Compre um Chicago City Pass, que dá direito a cinco pontos turísticos e economize com as entradas. Com ele, você é dispensado das filas dos guichês convencionais. Adultos pagam US\$ 89 e crianças, US\$ 79 (preços com 49% de desconto nesta semana). Um passe vip dá direito ao Shedd Aquarium, Skydeck, The Field Museum, Art Institute (ou Adler Planetarium) e John Hancock Observatory (ou Museum of Science and Industry).

### >>Clima

No verão, que acontece agora, a temperatura oscila nos 30 graus, podendo atingir quase 40. Mas o frio é intenso, piorado com os ventos constantes. Se houver ventos no verão, use blusa à noite. No inverno, o turista perde mobilidade, pois a média mínima fica abaixo de 10 graus negativos e neva muito. Use luvas, gorros, cachecol, blusa corta-vento, aquecedor de ouvidos e meias grossas.

outra família rica, a Crown, que bancou uma obra do catalão Jaume Plensa. Trata-se de uma fonte cuja graça é caminhar sobre ela e se molhar (obviamente que a brincadeira não funciona no inverno congelante de Chicago).

Na torre dessa fonte, um painel exibe rostos dos cidadãos locais. Eles fazem até gestos com a boca em sintonia com a água despejada da estrutura. Tudo isso porque no começo dos anos 2000 se decidiu que a alma do parque seria a interação com os visitantes e não apenas de contemplação.

O que se conclui que não só Chicago, mas os Estados Unidos, ganharam uma imensa obra de arte verde e céu aberto.

fina e branca e água com cor azul que nos dias mais bonitos lembra os tons do Caribe. Pistas estimulam as atividades esportivas, uma paixão local devido à grande quantidade de parques.

### MILLENNIUM

Um dos mais novos parques é o Millennium. Seu sucesso é tamanho que a vizinhança se tornou uma das áreas imobiliárias mais caras dos EUA. Não se trata de um parque como

vemos no Brasil, com banquinhos de madeira e plantas e sim uma área com esculturas de artistas de ponta, como o Cloud Gate, de Anish Kapoor (ver detalhes na D-3).

O Millennium tem ainda o

Jay Pritzker Pavilion, área para concertos de 4 mil lugares (a família Pritzker fez doações milionárias para a construção do parque). Entre outras atrações do parque há a Crown Fountain, criada com recursos de